

Comitê discute abandono e invasões do Parque Nacional

Adauto Cruz 6.11.93

O Parque Nacional de Brasília vai criar um Comitê Consultivo para auxiliar nas discussões e ajudar na busca de soluções para seus problemas. Representantes de quatro órgãos governamentais, sendo dois do Governo do Distrito Federal e dois do governo federal, além de mais seis instituições não-governamentais, vão formar o comitê.

“Queremos discutir com a sociedade civil as questões relacionadas ao parque. Ela estará representada por integrantes dessas instituições que, de alguma forma, têm atividades ligadas ao parque”, explica o chefe do Parque Nacional, Elmo da Silva Júnior.

Ele diz que o comitê será instalado logo após a publicação — no Diário Oficial do DF — do ato de sua criação.

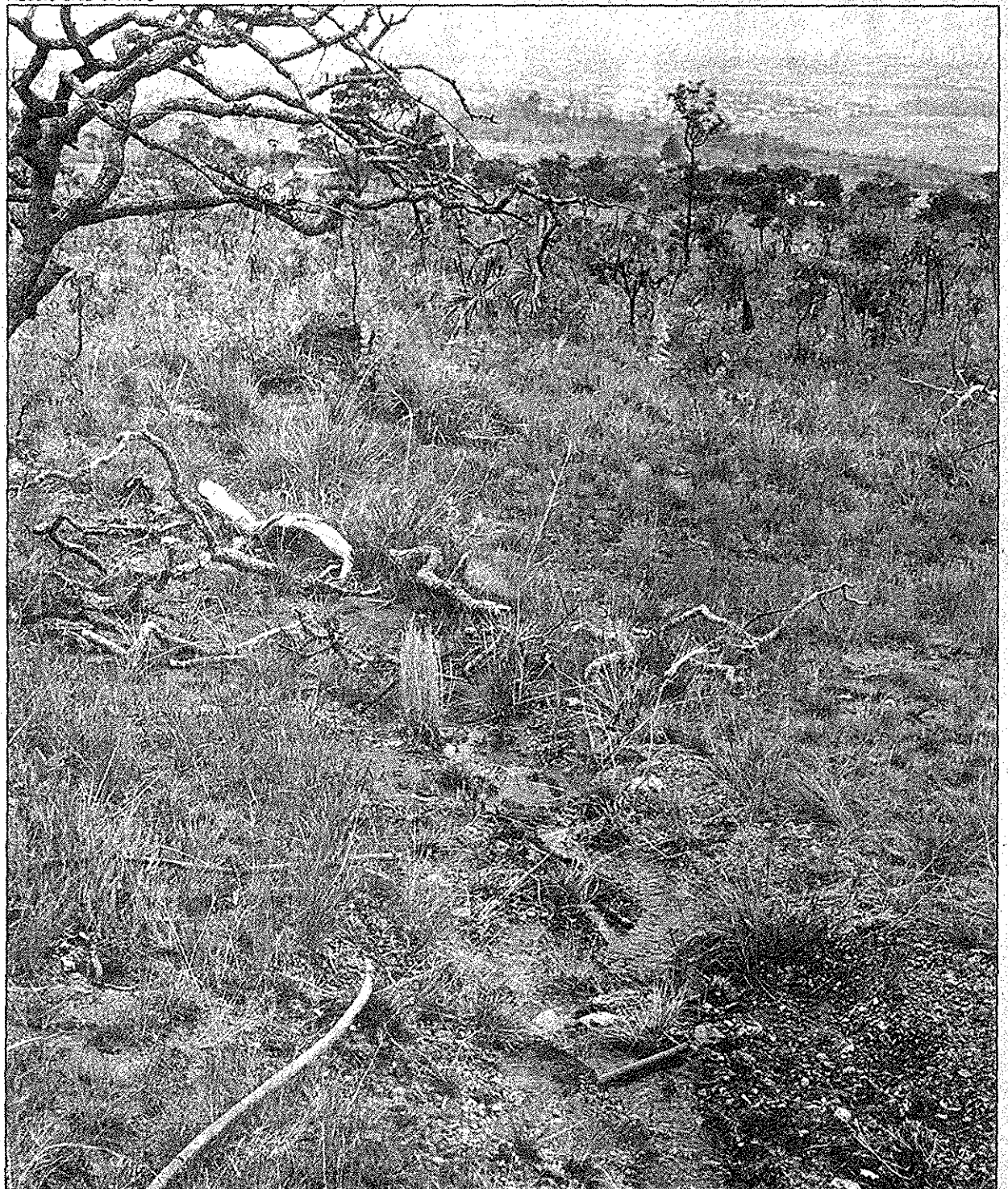
Composição — Serão representantes da Universidade de Brasília, Corpo de Bombeiros, Fundação Pró-Natureza (Funatura), Secretaria de Meio Ambiente de Ciência e Tecnologia (Sematec) e Patrulha Ecológica.

Também participarão a Diretoria de Ecossistema do Ibama, Superintendência do Ibama, Associação de Amigos do Parque Nacional, Associação dos Funcionários do Parque de Brasília e Administração de Brasília.

A presidência do Comitê ficará com o diretor da Diretoria de Ecossistema do Ibama, Ricardo Soavinski. A indicação se deve ao fato de a Diretoria de Ecossistema do Ibama coordenar os parques nacionais do Brasil.

Segundo Silva Júnior, um dos principais problemas enfrentados hoje pelo parque é a ocupação desordenada pelos vizinhos da área, sobretudo a invasão do Lixão.

“São situações que começaram a trazer preocupações no que diz respeito à preservação do parque. Há a questão das queimadas que transportam fagulhas para a vegetação e a caça de animais por moradores do Lixão”, finaliza o chefe do parque.



Invasão do Lixão, queimadas que ameaçam a vegetação e a caça de animais são problemas enfrentados pelo parque